



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - NOVEMBRO DE 2015

1,14%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Profª. Drª. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. MSc. Ivo Arcângelo Vendrusculo Busato Pró-Reitor de Extensão Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Profº. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Adriana Brites Félix</p> <p>PESQUISADORES Almir Boanova Vieira Jonathan Bregochi Delmondes Renan Braga Wilker Correia Benitez</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: CEP. - Campo Grande – MS Fones: (67) 3309-6594 e-mail: adriana.felix@aesapar.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
--	--



BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2015

No mês de novembro de 2015 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 1,14%, apresentando uma pequena alta em relação ao mês anterior, que teve inflação de 0,97%. Essa inflação de 1,14% para o mês de novembro só foi superada em novembro de 2002, quando a inflação foi de 4,91%. A inflação acumulada em 12 meses na cidade de Campo Grande, que rompeu o patamar dos dois dígitos no mês de outubro, atingiu neste mês de novembro 10,96%. Isso não acontecia desde o ano de 2003, quando atingiu 11,82%. Ao que parece, as medidas tomadas pelo governo para conter a inflação, não estão surtindo os efeitos desejados, pois, a inflação não tem mostrado tendência de queda, mas sim, só de alta. Para o contribuinte, isso é um fato extremamente negativo, já que o seu salário está sendo dilapidado por esse alto índice inflacionário e, dificilmente, conseguirá reaver as perdas sofridas. A inflação neste ano de 2015 em Campo Grande já atinge 10,48%, muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, e mais ainda em relação ao centro da meta do CMN, que é de 4,5%.

O retorno da inflação ao centro da meta estabelecido pelo CMN, que é de 4,5%, só deverá ocorrer em meados de 2016, se as medidas tomadas pelas autoridades do governo forem aprovadas e bem-sucedidas. Os grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação na capital, neste mês de novembro, foram: Alimentação, com índice de 3,33% e contribuição para a inflação de 0,68%, Transportes 1,80% e contribuição de 0,27%, entre outros. Houve uma pequena deflação no índice do grupo Saúde, de (-0,06%),

pouco ajudando para frear a inflação. O grupo Alimentação continua a preocupar, pois, o aumento desse mês de novembro foi muito alto, de 3,33%, com tendência de permanecer próximo desse patamar em dezembro, mês que antecede o final do ano de 2015, de alto consumo devido às festas de final de ano. A inflação nesse mês, historicamente, sempre foi alta. O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – novembro de 2015

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,26	0,08
Alimentação	20,50	3,33	0,68
Transportes	14,90	1,80	0,27
Educação	9,10	0,00	0,00
Despesas Pessoais	8,80	1,03	0,09
Saúde	7,50	-0,06	0,00
Vestuário	6,95	0,19	0,02
Geral	100,00		1,14

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

II. HABITAÇÃO

Em novembro de 2015 o grupo Habitação apresentou uma pequena elevação em seu índice, de 0,26% em relação ao mês anterior. Alguns produtos/serviços deste grupo que sofreram majorações de preços foram: vela 6,24%, cera para assoalho 5,77%, desinfetante 4,03%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços neste grupo ocorreram com: álcool para limpeza (-6,85%), lâmpada (-4,97%), refrigerador (-4,41%), entre outros com menores quedas. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de novembro.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Vela	6,24	Álcool para limpeza	-6,85
Cera para assoalho	5,77	Lâmpada	-4,97
Desinfetante	4,03	Refrigerador	-4,41
Fósforos	3,92	Pilha	-2,78
Esponja de aço	3,46	Vassoura	-0,61
Água sanitária	3,13	Inseticida	-0,38
Amaciante de roupas	2,98	Aluguel casa	-0,27
Sabão em pó	1,77	Lustra móveis	-0,11
Detergente	1,73		
Máquina de lavar roupa	1,10		

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de novembro de 2015, apresentou uma fortíssima alta em relação ao mês anterior, da ordem de 3,33%. Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: batata 34,14%, tomate 32,30%, cebola 30,58%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: abobrinha (-13,86%), limão (-11,06%), manga (-8,88%), entre outros com menores quedas.

O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de novembro de 2015.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Batata	34,14	Abobrinha	-13,86
Tomate	32,30	Limão	-11,06
Cebola	30,58	Manga	-8,88
Pimentão	27,00	Pão p/ cachorro quente	-7,56
Chuchu	26,63	Cenoura	-7,26
Repolho	26,15	Milho	-5,92
Chicória	25,76	Abacaxi	-5,91
Laranja pera	19,33	Fubá	-5,68
Maracujá	12,01	Salsa	-4,27
Mamão	11,88	Berinjela	-3,81
Músculo	8,24	Alface	-3,31
Açúcar	8,06	Melancia	-3,23
Arroz	7,11	Melão	-3,15
Bombom	7,05	Pepino	-2,65
Cheiro verde	6,39	Carne enlatada	-1,64
Farinha de aveia	5,37	Farinha de mandioca	-1,44
Maçã	5,26	Leite em pó comum	-1,37
Ovos	4,91	Costela	-1,15
Cupim	4,85	Farinha de milho	-1,11
Caldo de carne e de galinha	4,55	Lagarto	-0,97
Chocolate em barra	4,49	Balas e chicletes	-0,92
Salsicha	4,32	Picanha	-0,89
Salgadinhos diversos	4,26	Bisteca	-0,61
Farinha de rosca	4,14	Coco ralado	-0,58
Pão integral	4,08	Mel de abelha, melado e karo	-0,46

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

III.I CARNES

As carnes, em geral, continuam aumentando de preços, principalmente a carne bovina, pois, dos quinze cortes dessa carne pesquisados pelo NEPES, onze deles sofreram reajustes de preços e apenas quatro tiveram quedas. Os maiores aumentos de preços ocorreram com: músculo 8,24%, cupim 4,85%, ponta de peito 4,08%, entre outros com menores aumentos. As quedas de preços foram com: costela (-1,15%), lagarto (-0,97%), picanha (-0,89%) e fígado (-0,18%). Apesar do alto valor da carne bovina no varejo de Campo Grande, o consumidor continua comprando o produto, aumentando a demanda e, conseqüentemente, aumentando o seu preço.

O frango resfriado teve aumento de preço, de 2,54%, como também, os miúdos, com aumento de 0,20%. A costeleta suína aumentou 3,68%, o pernil aumentou 0,38% e a bisteca teve queda de preço, de (-0,61%).

A valorização da carne bovina é motivada pela alta demanda do produto, à baixa oferta de boi gordo para o abate e, com o real desvalorizado frente ao dólar, tem favorecido à exportação do produto, diminuindo a oferta de carne bovina no mercado interno.

Por outro lado, deve estar havendo uma migração de consumidores dos cortes mais caros de carne bovina para cortes mais baratos, bem como, para as carnes suína e de frango, com a majoração dos seus preços. O Quadro 4 apresenta os principais cortes de carnes que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de novembro de 2015.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2015

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	0,20
Frango congelado	2,54
Bovina	
(%)	
Costela	-1,15
Lagarto	-0,97
Picanha	-0,89
Fígado	-0,18
Filé mignon	0,10
Vísceras de boi	0,29
Coxão mole	1,11
Acém	1,32
Contrafilé	1,50
Alcatra	1,68
Patinho	1,90
Paleta	3,05
Ponta de peito	4,08
Cupim	4,85
Músculo	8,24
Suína	
(%)	
Bisteca	-0,61
Pernil	0,38
Costeleta	3,68

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp.

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de novembro de 2015, uma fortíssima elevação em seu índice, da ordem de 1,80%, devido aumentos nos preços: passagem de ônibus urbano 8,33%, etanol 3,92%, automóvel novo 1,08%, entre outros produtos com menores variações. Não houve queda de preço em produtos desse grupo. O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)
Passagem de ônibus urbano	8,33
Etanol	3,92
Automóvel novo	1,08
Diesel	0,91
Pneu	0,37

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de novembro de 2015, apresentou estabilidade em seu índice. Não houve variação de preço em nenhum produto/serviço desse grupo.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de novembro de 2015, apresentou alta em seu índice, da ordem de 1,03%. Alguns produtos/serviços desse grupo que tiveram aumentos de preços foram: produto para limpeza de pele 6,03%, fio dental 5,20%, mensalidade de clube 4,55%, entre outros com menores aumentos. Queda de preço só ocorreu com hidratante (-5,32%). O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Produto para limpeza de pele	6,03	Hidratante	-5,32
Fio dental	5,20		
Mensalidade de clube	4,55		
Creme dental	2,74		
Absorvente higiênico	2,69		
Sabonete	2,65		

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

VII. SAÚDE

No mês de novembro de 2015 o grupo Saúde apresentou uma ligeira estabilidade em seus preços, com tendência de baixa, em média de (-0,06%). Os produtos deste grupo que tiveram os maiores aumentos de preços foram: anti-infeccioso e antibiótico 0,38%, material para curativo 0,18%, anti-inflamatório e antirreumático 0,14%, entre outros com menores aumentos. As maiores quedas de preços ocorreram com os produtos: analgésico e antitérmico (-1,38%), antialérgico e broncodilatador (-1,30%), antigripal e antitussígeno (-0,32%), entre outros com menores quedas de preços. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Saúde, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Anti-infeccioso e antibiótico	0,38	Analgésico e antitérmico	-1,38
Material para curativo	0,18	Antialérgico e broncodilatador	-1,30
Anti-inflamatório e antireumático	0,14	Antigripal e antitussígeno	-0,32
Vitamina e fortificante	0,10	Hipotensor e hipocolesterínico	-0,01

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de novembro de 2015, uma pequena inflação em seu índice, da ordem de 0,19%. Aumentos de preços que ocorreram neste grupo foram: saia 2,11%, camiseta masculina 2,08%, camisa masculina 1,16%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com: vestido (-1,45%), bermuda e short feminino (-1,23%), sandália/chinelo feminino (-0,09%), entre outros com menores quedas de preços. O Quadro 8 apresenta as maiores variações dos produtos e serviços que compõem esse grupo.

Quadro 8. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em novembro de 2015

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Saia	2,11	Vestido	-1,45
Camiseta masculina	2,08	Bermuda e short feminino	-1,23
Camisa masculina	1,16	Sandália/chinelo feminino	-0,09
Short e bermuda masculina	1,12	Blusa	-0,08
Calça comprida feminina	0,39	Calça comprida masculina	-0,02

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande atingiu 10,96%, muito acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5% e, também, muito acima do centro da meta que é de 4,5%. A inflação do mês de novembro, de 1,14% apresentou um aumento expressivo em relação ao mês de outubro, de 0,97%, certamente, puxada pelo grupo Alimentação, com

fortíssimos aumentos dos hortifrutícolas devido ao clima, como batata, tomate, cebola, entre outros e o aumento da demanda de produtos desse grupo devido a aproximação do final de ano. As carnes também contribuíram para a elevação da inflação na cidade. Soma-se a isso a espetacular valorização do dólar frente ao real, favorecendo as exportações e encarecendo os produtos importados, inclusive, muito comum no final do ano.

O preço da carne bovina continua com tendência de alta nos próximos meses pelos motivos já expostos anteriormente. Também, percebe-se que está havendo uma migração do consumidor aos cortes de segunda de carne bovina, de menores preços, fazendo com que esses cortes subam de preços de modo mais expressivo. Com isso, percebe-se que deve estar havendo uma maior procura pela carne suína e de frango, pois seus preços também têm sido reajustados.

Nesses últimos doze meses as maiores inflações acumuladas na capital, por grupo, foram: Alimentação 14,81%, Habitação 13,36%, Transportes 11,85% e Despesas Pessoais 11,54%, esses grupos tiveram inflações superiores à inflação acumulada nesses últimos doze meses, de 10,96%. Neste ano de 2015 destacam-se com as maiores inflações acumuladas os grupos: Alimentação 13,63%, Habitação 13,14%, Transportes 11,67% e Despesas Pessoais 11,13%, esses com inflações acumuladas superiores à inflação acumulada de 2015, de 10,48%. O grupo Vestuário apresentou deflação nesse ano de 2015, de (-0,38%). O Quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Quadro 9. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2015 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2015	12 meses
		Geral	100	1,78	1,38	1,25	1,12	0,61	0,38	0,51	0,31	0,57	0,97	1,14	
Habitação	32,25	2,81	0,35	2,80	3,30	0,25	0,25	1,26	0,38	0,70	0,13	0,26		13,14	13,36
Alimentação	20,50	0,92	1,51	0,91	0,49	1,30	1,06	0,75	-0,18	1,15	1,65	3,33		13,63	14,81
Transportes	14,90	0,29	6,44	0,65	-0,29	0,44	0,07	-2,37	0,32	0,90	3,09	1,80		11,67	11,85
Educação	9,10	6,57	0,54	0,22	0,47	-0,06	-0,10	-0,02	0,35	0,24	1,28	0,00		9,40	9,50
Desp,Pessoais	8,80	4,99	-0,66	0,68	-0,41	0,96	1,00	2,67	0,64	-0,53	-0,30	1,03		11,13	11,54
Saúde	7,50	-0,25	0,09	-0,09	0,18	1,08	0,21	0,65	0,76	0,11	0,17	-0,06		2,88	3,04
Vestuário	6,95	-1,00	0,00	-0,04	-0,30	0,55	-0,36	0,19	0,46	-0,05	0,36	0,19		-0,38	0,83

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2015, a inflação acumulada mensal do ano de 2015 e a inflação mensal acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2013 e 2014 e a meta de inflação para 2015 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



Figura 1. IPC / CG mensal de 2015, inflação acumulada no ano de 2015, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2013, 2014 e a meta para 2015, Campo Grande – MS

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de novembro de 2015.

Quadro 10. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de novembro de 2015, em Campo Grande, MS

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Passagem de ônibus urbano	8,33	0,14
2	Batata	34,14	0,09
3	Arroz	7,11	0,08
4	Etanol	3,92	0,07
5	Tomate	32,30	0,06
6	Clube	4,55	0,06
7	Açúcar	8,06	0,04
8	Laranja pera	19,33	0,04
9	Bebidas não alcóolicas	2,84	0,03
10	Cebola	30,58	0,03

Fonte: Universidade Anhanguera Uniderp.

Observa-se no Quadro 10 que os “vilões” da inflação deste mês de novembro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: passagem de ônibus urbano, com 0,14% de contribuição, batata com 0,09%, arroz com 0,08%, etanol 0,07%, entre outros com menores contribuições.

Quadro 11. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de novembro de 2015, em Campo Grande, MS

Quedas		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Hidratante	-5,32	-0,02
2	Refrigerador	-4,41	-0,02
3	Vestido	-1,45	-0,01
4	Pilha	-2,78	-0,01
5	Cenoura	-7,26	-0,01
6	Alface	-3,31	-0,01
7	Costela	-1,15	-0,01
8	Analgésico e antitérmico	-1,38	0,00
9	Abobrinha	-13,86	0,00
10	Leite em pó comum	-1,37	0,00

Fonte Universidade Anhanguera Uniderp.

No Quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade, com maiores contribuições negativas a saber: hidratante com (-0,02%), refrigerador (-0,02%), vestido, pilha, cenoura, alface e costela, todos com contribuição negativa de (-0,01%), entre outros com menores contribuições negativas.